ORGANIZAÇÃO SÓCIO ESPACIAL DE ANÁPOLIS – GO: UM ESTUDO DE CASO

Gustavo Henrique Mendonça¹⁰¹ – geografia.gustavo@yahoo.com.br
Janes Socorro da Luz¹⁰² – jsnluz@hotmail.com

Introdução

A urbanização é um fenômeno social se destaca como um processo típico da sociedade cada vez mais urbanizada. De acordo com Santos e Silveira (2001, p. 21), “a urbanização significa ao mesmo tempo uma maior divisão do trabalho e uma imobilização relativa e é, também, um resultado da fluidez aumentada do território”. O que pressupõe a necessidade de novos equipamentos urbanos e a expansão dos serviços, além do próprio espaço da cidade. No Brasil, a partir da década de 1940, a urbanização passou a se caracterizar como um processo dinâmico que surgiu da interação indústria-modernização do campo, promovendo transformações econômicas e políticas que, continuamente, têm desenhando novas formas de organização do espaço urbano.

De início as metrópoles representavam o principal destino dos fluxos oriundos do campo, depois, as demandas impostas pelo cenário econômico e político do país, redirecionaram os fluxos para outros locais, com destaque para as aglomerações urbanas não metropolitanas, especialmente as cidades médias. Nesse contexto de reorganização da divisão territorial do trabalho no país que se destaca o processo de urbanização na região Centro Oeste, onde o Estado de Goiás se insere.

Em 1930, com a construção da capital Goiânia, nascida das políticas nacionais de colonização, o discurso era a interiorização populacional e desenvolvimento da economia. O que ocorre posteriormente, na década de 1960, com a modernização agrícola, e a construção da capital Brasília. Somente na década de 1970 a população urbana supera a rural. Goiás se reordena, criam-se eixos em detrimento da produção no estado, estes favorecem a concentração da população, surgem também na configuração do estado Distritos Agroindustriais. O pioneiro foi o de Anápolis (DAIA – 1970)

Com isso, os problemas urbanos oriundos do descompasso entre o rápido crescimento demográfico e as deficiências infraestrutura se destacam no cenário goiano nos dias atuais, o que justifica o presente trabalho que analisa a questão da moradia nas cidades, exemplificada pela presença dos aglomerados subnormais.

Revisão Bibliográfica

Na análise da política urbana, Jean Lojkin emprega uma estrutura que possui três dimensões, não excludentes, para a política urbana:

[...] a planificadora; a operacional, que é o conjunto das práticas reais pelas quais o Estado controla e os aparelhos estatais locais intervêm financeiramente e juridicamente na organização do espaço urbano; e a dimensão urbanística que condensa, materializa

¹⁰¹ Bolsista no Programa de Iniciação Científica- UEG, graduando em Geografia, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

¹⁰² Orientado, docente do curso de Geografia. UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

e mede, por isso mesmo, os efeitos sociais- no espaço- do par planificação urbana/ operações de urbanismo. que o autor considera como um produto de contradições e de relações entre diferentes forças sociais (LOJKINE, 1997,p. 202).

No contexto de rápido crescimento urbano em que Goiás se insere no final do século XX e início do século XXI, passa-se a enfatizar mais a questão da política urbana e a necessidade de ordenar e planejar o espaço que se produz de forma dinâmica por ação dos agentes sociais e econômicos, em especial o Estado. Nesse sentido o presente trabalho, articulado à pesquisa sobre a (re)produção do espaço urbano em Anápolis(GO) no que tange ao uso do solo, objetiva discutir o planejamento urbano e sua nuances ligadas à ocupação do solo urbano nas áreas de interesse social, em especial as consideradas subnormais.

Material e Métodos

Considera-se a revisão bibliográfica como parte fundamental da pesquisa e, inicialmente, foi desenvolvida com base em teóricos como Santos (1997), Carlos (2003), Corrêa (1995), Souza (2000). Esses teóricos abordam conceitos chaves para o desenvolvimento deste trabalho. A revisão bibliográfica documental se divide em diferentes níveis ao longo da pesquisa como: Revisão bibliográfica técnica que consiste na pesquisa documental com o levantamento de informações sobre a estrutura intraurbana de Anápolis nos órgãos públicos municipais, setor de planejamento, infraestrutura e cadastro imobiliário; além das representações cartográficas que da divisão territorial da cidade (bairros, vilas, etc.), atividades elaboradas juntamente com a mapoteca do cadastro imobiliário do município de Anápolis; a pesquisa de campo se faz de extrema importância para observar as áreas de estudo, as caracterizando e catalogando; Por fim, destaca-se a elaboração de questionários que consideram as diferentes formas de ocupação do solo. Os dados estão sendo sistematizados como dados amostrais.

Uma vez que esta pesquisa se encontra em andamento. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa envolveram a discussão teórica; produção de texto; levantamento estatístico; análise de dados e representação; representação cartográfica; elaboração de banco de imagens; apresentação em eventos; entre outras atividades.

Conclusões

Notamos que alguns fatores são necessários para caracterizar as formas de ocupação do solo urbano, especialmente os que envolvem ocupações irregulares, pois, os espaços da cidade são valorizados e nem sempre acessíveis para seus habitantes. Nesse sentido, o Estado tem um papel fundamental no processo de ordenamento do espaço urbano. Sua ação pode mitigar problemas ou, mesmo, gerar novos conflitos. Isso reforça a importância da pesquisa sobre o as referidas áreas, pois ela permite analisar atual configuração territorial da cidade, bem como discutir os reflexos do rápido inchaço urbano vivenciado em Anápolis.

Referência Bibliográfica

- ALMEIDA, M. F. *Conselho das Cidades: Políticas Públicas com Participação Popular*. Brasília: Ministério das Cidades, 2005.
- BAENINGER, R. Redistribuição espacial da população e urbanização: mudanças e tendências recentes. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A.C. *Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional*. São Paulo:UNESP: ANPUR, 2003.
- BECKER, Bertha K. *Geografia política e gestão do território no limiar do século XXI: uma representação a partir do Brasil* In: **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 53(3)jul./set., 1991.
- CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.
- CORRÊA, R.L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.
- CAVALCANTI, L.S. *Geografia da Cidade*. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LOJKINE, Jean. *O Estado Capitalista e a Questão Urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. *Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social, Lei 11.124, de 16 de junho de 2005*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111124.htm> Acesso em jun./ 2012.
- _____. *Regularização Fundiária Urbana: Como aplicar a Lei Federal nº 11.977/2009*. Disponível em <<http://www.cidades.gov.br/index.php>> Acesso em out./2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS. **Diagnóstico do Plano Diretor Participativo**, 2006, 1 cd.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997
- SANTOS, Milton & SILVEIRA, M. Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. *ABC do Desenvolvimento Urbano*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.